



## **MENTES ROUBADAS**

### **Relatos de pessoas que sofrem ou já sofreram com a doença mental<sup>1</sup>**

Fátima Catarina Barbi<sup>2</sup>

Valquíria Michela John<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina

#### **RESUMO**

Mentes Roubadas é um livro-reportagem que conta histórias de pessoas que sofrem ou já sofreram com doença mental. Ele busca explorar os sentimentos daqueles que já sofreram com os transtornos da mente, utilizando como pano de fundo as diversas definições científicas que existem sobre este tema. Cada capítulo conta a história de um personagem, a fim de abordar cada uma delas de maneira diferenciada, respeitando sempre a particularidade de cada indivíduo. Para alcançar o objetivo proposto de relatar como é a vida de uma pessoa com doença mental, o livro-reportagem aborda também relatos de familiares que venceram o preconceito depois de tiveram informações a respeito da doença, conseguindo compreendê-la em sua totalidade.

**PALAVRAS CHAVE:** doença mental; preconceito; tratamento; livro-reportagem.

#### **INTRODUÇÃO**

A maioria das pessoas, quando questionadas sobre o que é doença mental, responderá que se trata de alguma anormalidade da mente ou do seu funcionamento. Porém, no início do século passado, Sigmund Freud, pai da Psicanálise, já afirmava que toda pessoa só é normal na média. Parece uma grande “loucura”, mas o cérebro perfeito é uma impossibilidade humana. Todos nós temos pontos fortes, talentos, aptidões, como também temos pontos sensíveis, inabilidades ou fraquezas. Mas, é claro que algumas pessoas apresentam falhas mentais mais sérias do que outras.

A doença mental pode atingir qualquer pessoa, independente de sexo, idade, etnia ou classe social. A sua causa precisa não é completamente compreendida. Acredita-se que ela seja o resultado de vários fatores como genética, química cerebral, estilo de vida, acontecimentos passados, relacionamento social, entre outros fatores biológicos e ambientais.

Há uma idéia preconceituosa e sem qualquer base científica que gira em torno da suposta incurabilidade dos doentes mentais. Porém, a Medicina está muito avançada na área

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-reportagem.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso Jornalismo, email: fatima.barbi@univali.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: val@univali.br.



da Psiquiatria e dispõe de medicamentos que auxiliam no tratamento do doente mental, além de técnicas psicoterapêuticas que aceleram a sua cura ou melhora significativa.

Essas alterações comportamentais ou mentais causam muito sofrimento e incapacidade, pois é como se um estranho de repente ocupasse seu corpo e tomasse conta das suas emoções e do seu comportamento e não fosse possível combatê-lo. Apesar disso, pessoas com essas condições, muitas vezes, transmitem medo, hostilidade e desaprovação, pois aqueles que estão ao seu redor não conseguem mais identificar as atitudes da pessoa que era.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), 36,5 milhões de pessoas sofrem de doença mental no Brasil, sendo que 16,5 milhões precisam de internação, enquanto 20 milhões sofrem com doenças mais leves. São muitas pessoas que, além de sofrerem com a doença, ainda enfrentam o preconceito e a falta de informação, pois muitos acreditam que tratar o doente mental de forma assistencialista é a maneira mais eficaz de ajudá-lo, o que não é verdade. Eles necessitam de oportunidade para exercer seus direitos civis, políticos e sociais, fazendo com que continuem exercendo, em toda a sua complexidade, a condição de ser humano.

Outro fator que torna a doença mental algo tão doloroso é a forma solitária com que eles vivem este problema, na maioria das vezes, por vergonha de serem ridicularizados ou chamados de esquisitos, transformando-se em prisioneiros de si mesmos.

## **OBJETIVO**

Contar, através de um livro reportagem, histórias de pessoas que sofrem ou sofreram com a doença mental.

## **JUSTIFICATIVA**

Foi refletindo sobre o sofrimento daqueles que apresentam uma mente doente, e que na maioria das vezes passam por este problema de forma solitária, que senti a necessidade de ajudá-los de alguma forma. É preciso que eles enxerguem que não estão sozinhos. Que existem milhões de pessoas passando pelo mesmo sofrimento e que há uma infinidade de tratamentos e pessoas que estão curadas e levam uma vida normal.

A idéia de escrever um livro-reportagem relatando as histórias de pessoas que passaram por este problema vai ao encontro do que elas precisam. Elas necessitam de



esperança para renovar suas forças e continuar lutando para ter de novo seus pensamentos e comportamentos que este “estranho” lhes roubou.

Como divulgadores da informação, temos o dever de fazer a diferença. Por isso, o jornalismo literário vem ao encontro da necessidade de sensibilizar e informar a sociedade a respeito da doença mental, já que a sua principal característica é a valorização do ser humano através de uma narrativa envolvente, colocando as pessoas sempre em primeiro lugar.

A doença mental precisa deixar de ser discutida apenas em consultórios fechados para se tornar um assunto a ser discutido na sala de aula, na mesa do bar, no trabalho, ou em qualquer outro lugar, pois só assim conseguiremos vê-la com naturalidade, permitindo que o doente fique mais a vontade para falar sobre o assunto e procurar tratamento sem temer ser taxado de louco.

Por este motivo foi produzido este livro-reportagem, que permitirá uma abordagem de forma mais completa e aprofundada da doença mental, que por questões diversas não tem o espaço adequado nas outras mídias, prejudicando o doente que não pode expressar aquilo que sente.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Como o principal objetivo do livro-reportagem “Mentes roubadas” é contar histórias de pessoas que sofreram ou ainda sofrem com a doença mental, ele procura não focar-se somente em definições, conceitos e discussões da área da psicologia e da psiquiatria, pois a intenção é ultrapassar essa visão patológica para sensibilizar e informar a sociedade a respeito da doença mental, através de uma narrativa envolvente, que coloque o ser humano em primeiro lugar.

E como a intenção é a valorização dos sentimentos, a linguagem utilizada foi a recomendada pelo chamado jornalismo literário. Para Pena (2006 p. 49)

O jornalismo literário é mais do que uma junção de termos e textos bem escritos. Ele deve ser construído nas seguintes bases: Proporcionar uma visão mais ampla da realidade, exercer a cidadania, romper correntes burocráticas, evitar os donos da verdade e garantir profundidade dos relatos.

Pela definição de Felipe Pena pode-se dizer que quando a intenção é narrar a história de um personagem, o jornalismo literário deixa de ser uma escolha e passa a ser uma



consequência do tema. Mas, para que seja garantida uma profundidade dos relatos, proporcionando a multiplicidade de fontes, é trabalhada a emoção mesclada com a informação. Para Kotscho (2003, p. 32) “Informação e emoção são duas ferramentas básicas do repórter, e ele terá que lutar sempre consigo mesmo para saber dosá-las na medida certa”.

A escolha pela modalidade livro-reportagem se deu pela necessidade de abordar o tema de forma mais completa e aprofundada, já que a doença mental não tem o espaço adequado nas outras mídias, prejudicando o doente que não pode expressar seus sentimentos.

O livro-reportagem “Mentes roubadas” valoriza a história de vida dos personagens, deixando o texto livre para expressar sentimentos, emoções e revelações, possibilitando que os acontecimentos narrados deem forma à estética literária do texto. “Não existem fórmulas científicas no jornalismo, especialmente na reportagem: cada história é uma história, e merece um tratamento único”. (Kotscho, 2003, p.14)

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O livro-reportagem *Mentes Roubadas* foi idealizado com a intenção de fugir dos conceitos científicos da área da psiquiatria e psicologia para simplesmente contar a história de pessoas que sofrem ou já sofreram com os transtornos da mente.

Mas, para isso foi preciso primeiramente recorrer a pesquisas bibliográficas visando compreender o que é a doença mental para então seguir em frente. Porém, para este tema havia uma infinidade de livros que tratavam do assunto, o que também se tornou um problema, o de definir quais obras deveriam ser usadas como referência no trabalho. Para auxiliar nesta primeira etapa, houve a contribuição de profissionais da área da psicologia para direcionar a pesquisa bibliográfica.

A segunda etapa do processo foi procurar pessoas que sofrem ou já sofreram com os transtornos da mente e que estivessem realmente dispostas a relatar sua vida em um livro-reportagem. A parte mais difícil desta etapa foi a de superar meus medos, já que imaginava que seria difícil encontrar pessoas dispostas a contar sua história para uma universitária. Mas, me enganei, pois mesmo apresentando-me como acadêmica, as pessoas já me tratavam como jornalista, o que ajudou-me a enfrentar os anseios e realizar com êxito esta etapa.



A realização das entrevistas durou cerca de três meses. Como todas elas foram realizadas no CAPS, tive a oportunidade de me aproximar dos usuários, ouvir muitas histórias e selecionar aquelas que mais me emocionaram para relatar no livro-reportagem. Esta etapa foi a mais trabalhosa, porém a mais prazerosa, já que devido à intensidade do convívio com minhas fontes, conheci muita gente e fiz muitas amizades, além de ter sempre ao meu lado o apoio dos profissionais que trabalham no CAPS e estavam sempre dispostos a ajudar no que fosse preciso.

Como não era permitida a gravação das conversas e a utilização do bloco de anotações dificultava o andamento das entrevistas, já que elas aconteciam enquanto a pessoa realizava as suas atividades cotidianas, a etapa de transcrição das entrevistas foi muito trabalhosa, uma vez que era necessário fazê-la assim que chegasse em casa para não correr o risco de perder alguma informação importante.

Só depois das entrevistas feitas e transcritas, comecei a escrever o livro. Para valorizar as histórias, cada capítulo foi destinado a um dos personagens, que possuem vidas completamente diferentes, o que dá ritmo ao livro não o tornando cansativo. A introdução tem a intenção de contextualizar o leitor a respeito do tema e o prólogo traz a minha visão a respeito do assunto.

## **CONSIDERAÇÕES**

Muito além que apenas um trabalho acadêmico, o livro reportagem “Mentes Roubadas” permitiu colocar para além dos muros da Universidade todo o conhecimento adquirido em quatro anos e meio de estudo. Foi através dele que pude vivenciar o que realmente é ser jornalista, experimentando com toda intensidade o prazer de sair de uma entrevista com uma bela história no bloco de anotações.

A delicadeza do tema me permitiu aprimorar as técnicas de entrevistas, já que deveria ter o máximo de cuidado para não agredir a intimidade das minhas fontes. Aprendi também a segurar o choro e manter a calma para transmitir da forma mais transparente todas as falas e gestos dos meus entrevistados, pois a intenção é fazer com que o leitor imagine o personagem e as situações vividas por ele, sem que eu interfira neste processo.

Mentes Roubadas foi mais que um trabalho acadêmico, foi uma lição de vida, pois me proporcionou conhecer pessoas de todas as etnias e classes sociais, perceber que todos têm uma história, e que depende única e exclusivamente de nós fazê-la triste ou feliz. Conheci pessoas que tiveram toda a sua dignidade como ser humano roubada pelos



transtornos da mente e nem por isso desistiram da caminhada e hoje são vitoriosas porque buscaram isso para sua vida.

Procurei, através deste livro reportagem, colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na teoria e espero continuar praticando para fazer cada vez melhor, e quem sabe, levar o Mentos Roubadas adiante, levantando a bandeira de um jornalismo mais humano.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, Humberto. **Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: MS, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A história da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Campinas: UNICAMP, 1995.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário: a melodia da informação**. Rio de Janeiro: Contexto, 2006.

PELBART, Peter Pál. **Da clausura do fora ao fora da clausura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SZASZ, Thomas S. **A fabricação da loucura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.